

JORNALISMO E LITERATURA: ENTRE A MEMÓRIA E A HISTÓRIA NAS CRÔNICAS DE RACHEL DE QUEIROZ

SILVA, Gilson Roberto da¹; SANTOS, Regma Maria dos².

Palavras-chave: História, Memória, Literatura, Jornalismo e Política.

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da pesquisa intitulada *Jornalismo e Literatura: entre a Memória e a História*, que tem como objetivo extrair reflexões acerca das transformações ocorridas no Brasil em meados do século XX. A pesquisa, nesse plano de trabalho específico, aborda essa relação entre literatura e história a partir da obra *Cem Crônicas Escolhidas* (1958) de Rachel de Queiroz, trata-se de uma coletânea que reúne as crônicas da escritora do período de 1946 a 1956. Na escrita da crônica a autora apregoa sentimentos, a objetividade pura e simples é impossível, portanto, ela agrega o subjetivo ao objetivo. A crônica jornalística transposta para o jornal, leva-nos a crer que ela se torna recorrível, uma vez que os leitores destes dois gêneros (literário e jornalístico) são diferentes, a leitura do jornal é por vezes, muito breve e superficial, afinal objetiva-se apenas a informação, já o leitor do texto literário tem como objetivo estudá-la, e o historiador procura entender ambos os processos. Vale ressaltar a importância do desenvolvimento da imprensa para a difusão da crônica jornalística no Brasil, nos primórdios do século XIX. Nessa perspectiva utilizaremos esta obra como fonte documental para compreendermos o período em estudo o que possibilitará novas reflexões acerca da relação entre jornalismo, literatura e política, sendo assim podemos verificar nas entrelinhas das crônicas da literatura algumas transformações ocorridas no Brasil em meados do século XX. Pernambucana de nascimento, Rachel de Queiroz viveu pelo Brasil, atuou politicamente pelo PCB, foi perseguida e presa inúmeras vezes, afastou-se da esquerda com a morte de Trotsky e foi a primeira mulher a ser eleita pela ABL (Associação Brasileira de Letras) e em novembro de 2003 falece aos 92 anos de idade. Rachel de Queiroz é uma das mais importantes cronistas do Brasil e destaca-se não só em sua essência como escritora, mas também por se tratar de uma pessoa preocupada com o social (como por exemplo, o flagelo da seca e as injustiças em geral), teve participação política durante o regime militar, em que as pressões e as perseguições não a balaram, enfim trata-se de uma pessoa influente nos diversos campos da esfera social, sendo assim podemos verificar nas entrelinhas de sua obra algumas transformações ocorridas no Brasil em meados do século XX. O projeto tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre o estudo interdisciplinar que une jornalismo, história e literatura; compreender qual a percepção desta autora sobre a relação história e cotidiano, impressas nos jornais e transpostas para livros, e que tratam das transformações ocorridas no Brasil no século XX; Compreender de que maneira as crônicas publicadas revelam os preceitos estéticos, políticos e ideológicos da cronista, de acordo com o tempo em que se narra

2- METODOLOGIA

Os historiadores arrastam há muitas décadas uma preocupação, trata-se da necessidade de ampliação da noção documental. Esta expansão possibilitaria a produção do conhecimento histórico a partir de diversas vertentes, para isso a história dialogaria com diversas áreas na esfera do conhecimento, construindo assim uma relação interdisciplinar. É nessa perspectiva que a história cultural se apresenta. Essa nova historiografia mais flexível vem ganhando força e mais aceitação nas últimas décadas, pois esta tem estimulado a produção de diversos estudos, se não mais atraentes ao menos variados, fugindo da historiografia tradicional. Em uma dessas vertentes contidas na esfera documental, encontra-se a literatura, esta deve ser levada a sério por possuir um conteúdo riquíssimo, além de informações, os documentos literários nos trazem análises de sociedades em transformação, ainda mais se tratando da História do Brasil, uma vez que grande parte de sua história encontra-se em documentos de caráter literário, como por exemplo, romances, crônicas, poemas, folhetins, contos, enfim inúmeros textos que transmitem informações acerca das transformações, do espírito e da mentalidade que permearam as ações da sociedade e a direção do país ao longo de sua história. É nesse sentido, que o projeto se situa, se apossando do documento literário (em particular da crônica) para a produção do conhecimento histórico. Utilizei para a produção da pesquisa documentos literários (crônicas escritas pela literata Rachel de Queiroz e publicadas em jornais nos anos de 1946 a 1956 do século passado e que foram transpostas para o livro *Cem Crônicas Escolhidas*). Nesse sentido procedemos à leitura interpretativa e indagativa dos documentos, leitura crítica e fichamento de obras referentes a literata, bem como de outras obras que abriram um leque de possibilidades para o bom andamento do projeto (leituras relacionadas a teoria, ao contexto e a metodologia), além da investigação exaustiva e o fichamento das crônicas escolhidas para o estudo.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho em pauta nos traz inúmeras temáticas trabalhadas pela literata, por isso o dividimos em partes. Na primeira parte procuramos apontar questões mais íntimas da autora e questões ligadas a elementos que a rodeiam, principalmente aquelas questões que a incomodam, como por exemplo, o flagelo da seca e as desgraças da guerra, bem como questões ligadas a sua vida, observadas no sentimento nostálgico revelado por ela em relação ao nordeste brasileiro, palco de sua infância. Na segunda parte, as questões se estendem ao coletivo, enfatizando as questões políticas, devido ao fato dela representar o sentimento nacional, a escritora se torna um veículo no qual os sentimentos da população são levados ao conhecimento de todos, Rachel de Queiroz critica, de forma dura, o governo brasileiro, pelo descaso com os mais necessitados, retira o país das mãos das autoridades quando afirma que o Brasil é um país sem dono, enganado, envergonhado de si mesmo, vencido, faminto, nu, doente, analfabeto, irritado. E ainda alerta os “donos do Brasil” sobre o exemplo da China, que possuía uma massa aparentemente vencida, sem poder de reação, uma sociedade de velhos e famintos, onde a Europa vinha descarregar sua superioridade; de repente praticante sem aviso a massa se transformou. Referindo-se a um possível movimento da massa brasileira em protesto a situação política do país. Uma das crônicas mais interessantes analisadas é a crônica *Engano de Vocação*, nesta a autora faz uma crítica ferrenha ao

presidente da República da época, ironizado a todo momento, o presidente em pauta é Juscelino Kubitschek, que de fato governara mais pelo carisma do que propriamente por ações acertadas. No entender da autora o presidente acha que tudo gira em torno dele, que tudo acontece segundo os seus interesses e que o homem do interior não tem nenhuma consciência política, logicamente a literata parte em defesa dos interioranos.

4- CONCLUSÃO

A agitação política é, sobretudo, a principal responsável pela desconfiança e pela insatisfação da sociedade brasileira da época, pois apesar de Rachel de Queiroz trabalhar um curto período (1946 a 1956), importantes acontecimentos ocorreram, como: o momento pós-segunda Guerra Mundial em que uma nova ordem mundial foi estabelecida, o suicídio e contragolpe de Getúlio Vargas, os “50 anos em 5” de JK em que podemos destacar a idealização da Nova capital do Brasil (Brasília) que se concretizaria anos depois, em 1960. Vale ainda ressaltar que quatro anos mais tarde ocorreu o Golpe Militar de 1964, o que ajudou a sacramentar de fato se não o mais, um dos mais importantes períodos da história política brasileira contemporânea. Todos estes acontecimentos causavam medo e desconfiança da população brasileira em relação ao futuro expressando e construindo a realidade brasileira em meados do século XX. A autora apresenta-se como uma pessoa determinada em seus objetivos, ciente do processo político que marcaria a história política nacional, atenta aos fatos cotidianos, ao miúdo, ao micro e ao mesmo tempo ao macro, intercalando todo esse leque de temas em uma escrita engenhosa, irônica, gostosa de ler, cujo principal diferencial são as duras críticas feitas à política nacional e a sua “laia” em meados do século passado.

Fonte de Pesquisa

QUEIROZ, Rachel de. *Cem Crônicas Escolhidas. O Caçador de Tatu*. Ed. José Olympio. Vol.4. Obra Reunida. Rio de Janeiro. 1989.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- BARROS, Edgard Luiz de. *O Brasil de 1945 a 1964*. Ed. Contexto. Coleção. Repensando a História. São Paulo. 1990.
- BURKE, Peter. *Varietades de História Cultural*. Civilização Brasileira. 2000.
- PEREIRA, Wellington. *Crônica: arte do útil ou do fútil*. (ensaio sobre a crônica no jornalismo impresso). João Pessoa, Idéia, 1994.
- QUEIROZ, Maria Luíza de. *Tantos anos: uma biografia*. 4ed. São Paulo: Arx, 2004.
- SANTOS, Regma Maria dos. *Memórias de um Plumitivo: Impressões Cotidianas e História nas Crônicas de Lycidio Paes*. Aspectus / Funape: Uberlândia, 2005.
- _____.(org.) *História e Linguagens: Literatura, Música, Oralidade, Cinema*. Uberlândia. Aspectus, 2003.

¹ Bolsista de Iniciação Científica. Curso de História – Campus de Catalão. gilsonrsilva@yahoo.com.br.

² Orientadora/ Curso de História CAC/UFG. regma_s@yahoo.com.br.